

Inquérito aos portugueses

LITERACIA FINANCEIRA



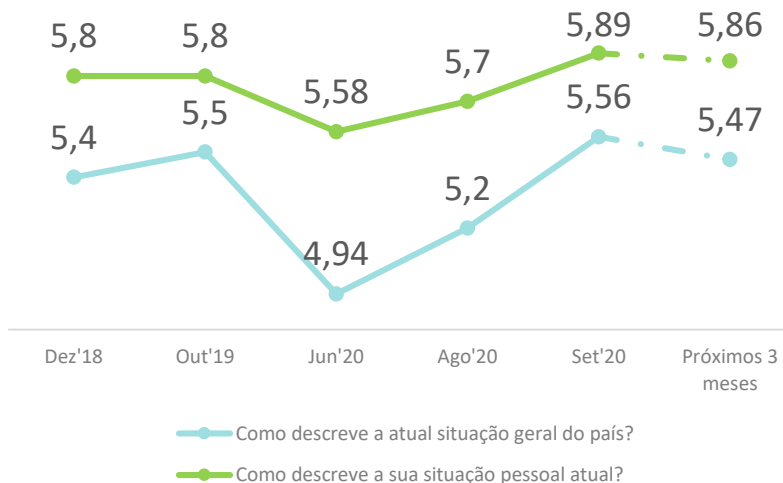
20
anos

O Observador
Cetelem

BNP PARIBAS
PERSONAL FINANCE

PORTUGUESES AVALIAM MELHOR A SUA SITUAÇÃO PESSOAL DO QUE A DO PAÍS

Como descreve a atual situação geral do país? Como descreve a sua situação pessoal atual?



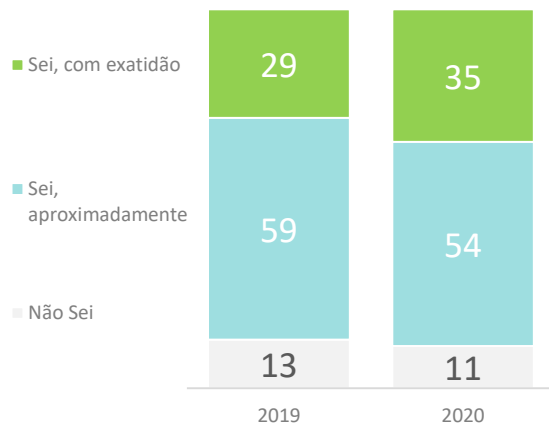
Face a junho deste ano, os portugueses parecem ter melhorado a avaliação que fazem da sua situação pessoal e da situação do país. Há três meses a maioria dos inquiridos avaliava a sua situação com uma média de 5,58 em 10 - 44% avaliava a sua situação como negativa e, em setembro, apenas 40% dos inquiridos avaliou negativamente a sua situação pessoal.

No que respeita a avaliação do país, a subida foi menos acentuada e está com uma média de 5,7 pontos em 10. Cerca de 48% dos portugueses manifestam uma opinião negativa face à situação em que o país se encontra, contudo, em junho, a avaliação relativamente a este tópico era mais negativa (54%). Para os próximos meses, e até ao final deste ano, os portugueses parecem estar a estabilizar os níveis de confiança, com a situação pessoal para os próximos três meses ter uma média de 5,86 e a situação do país, mantém-se mais abaixo com 5,47.



AUMENTA O CONHECIMENTO SOBRE RENDIMENTO E DESPESAS MENSAS

Relativamente ao rendimento mensal do seu agregado familiar, sabe qual é o valor exato de que dispõe?



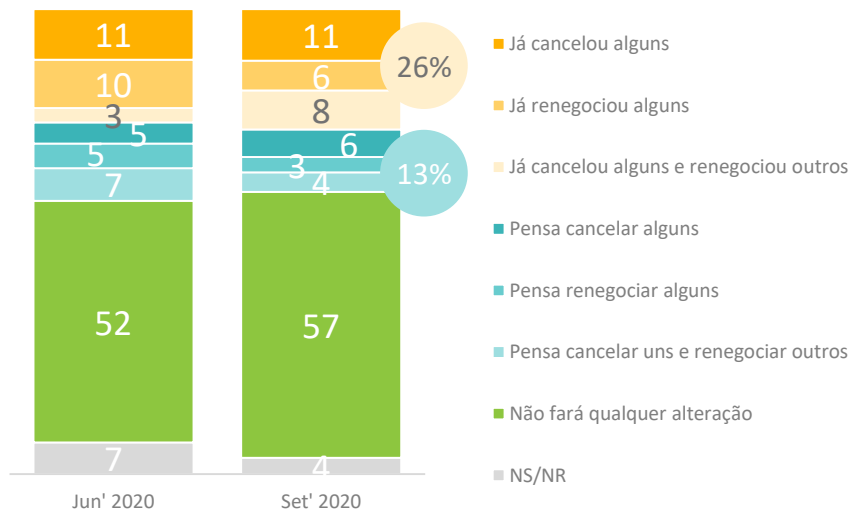
Mais de metade dos portugueses sabe aproximadamente o valor do rendimento mensal do seu agregado familiar (54% - uma descida de 5 p.p.), ao passo que 35% dos inquiridos chegam a referir que sabem exatamente qual o valor que dispõem, um aumento de 6% face a 2019.

Apenas 11% não fazem qualquer ideia sobre qual o valor do rendimento mensal do seu agregado. Relativamente às despesas fixas, apenas 26% sabem o valor que totalizam, sendo que, 63% apenas sabe o valor aproximado.



29% DOS PORTUGUESES SENTEM DIFICULDADES NO PAGAMENTO DAS DESPESAS MENSAS FIXAS (MENOS QUE EM JUNHO DE 2020)

Devido à situação de pandemia, fez ou tenciona fazer a revisão, renegociação ou cancelamento de serviços/ produtos que não utiliza ou utiliza pouco?



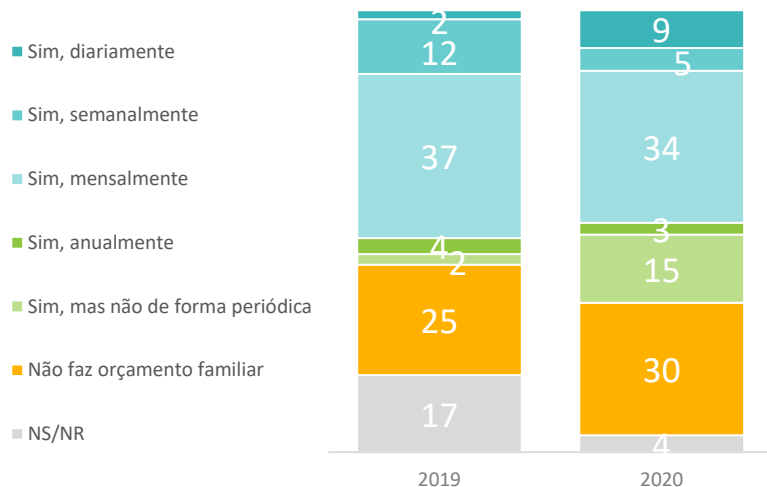
Atualmente, 29% dos portugueses afirmam já ter sentido dificuldades no pagamento de despesas fixas, -5 p.p. face a junho. Para fazer face a estas dificuldades, ou apenas com objetivos de poupança, a renegociação de serviços contratados parece uma opção viável para 39% dos inquiridos, sendo que 26% afirma já o ter feito (mais 2 p.p. que em junho) e 13% manifestarem ter a intenção de rever, renegociar ou cancelar serviços que não utilizam ou utilizam pouco (ainda assim menos 4 p.p. face a junho). Contudo, a maioria (57%) irá continuar a usufruir desses produtos ou serviços, não pretendendo fazer qualquer alteração.

No que diz respeito às despesas extras, 29% dos inquiridos assumem que hoje não têm já capacidade para as suportar. Face a junho mantém-se praticamente igual a percentagem dos que não têm capacidade (+1 p.p.). 47% afirmam conseguir suportar despesas extra em caso de necessidade.



66% DOS PORTUGUESES FAZEM UM ORÇAMENTO FAMILIAR

O seu agregado faz um orçamento familiar?



66%
Faz um
orçamento
familiar

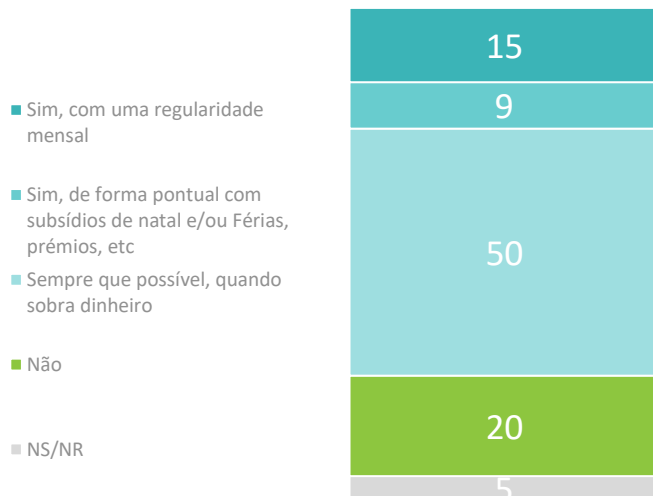
Questionados sobre se fazem um planeamento do orçamento familiar, 66% revela que sim, um aumento de 8% face a 2019. Por outro lado, 30% não tem este hábito, sendo normalmente os jovens (36%) e os mais velhos (38%) a optarem por não o fazer. Se compararmos por regiões, verifica-se que os portugueses que residem nas regiões Norte (72%) e Centro (77%) são os que mais provavelmente planearão um orçamento.

As despesas mensais fixas e as diárias continuam os principais “destinos” do Orçamento Familiar, sendo que as primeiras são as mais pesadas na disponibilidade financeira das famílias (para 11% dos inquiridos pesa entre 50%-75%; para 57% entre 25% e 50%; para 23% menos de 25%). Já as despesas diárias representam para 50% menos de 25% do orçamento.



AUMENTA A PERCENTAGEM DE PORTUGUESES QUE TÊM A PREOCUPAÇÃO DE POUPAR

Tem por hábito fazer poupanças?



75%
tem por
hábito
poupar

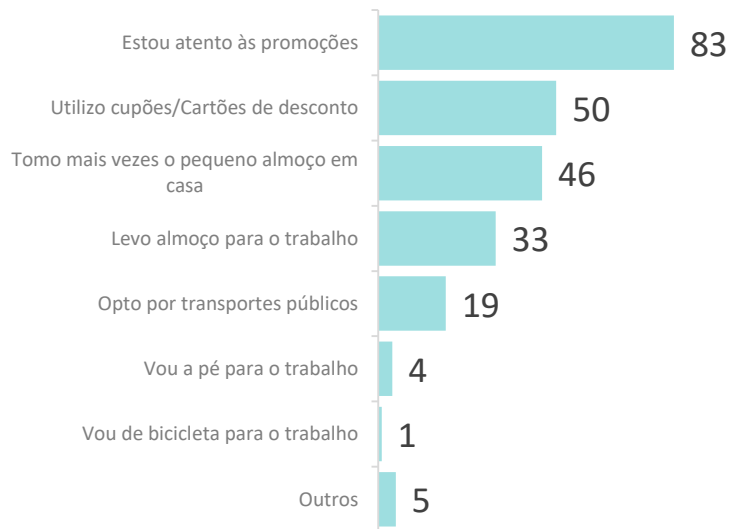
A maioria dos portugueses revelam uma maior preocupação em poupar (75% face 47% em 2019). Uns poupam sempre que possível e quando sobra dinheiro (50%), outros poupam de acordo com o pagamento de subsídios de natal/ férias, etc. (9%); e 15% revela que poupa mensalmente. Os jovens são os que menos poupam (59%).

Contudo, apesar de os portugueses estarem a poupar mais, também aumentou a percentagem daqueles que o fazem apenas sempre que é possível, ou seja de forma esporádica. Em 2019 eram apenas 11% dos portugueses a poupar esporadicamente, havendo mais tendência para pouparem mensalmente (22%).



AS PROMOÇÕES CONTINUAM A PRINCIPAL FORMA DE POUPANÇA

O que é que costuma fazer para poupar?



A procura pelas promoções continua a ser a principal forma de poupança para 83% dos portugueses. Em 2019 apenas 31% estavam atentos às promoções.

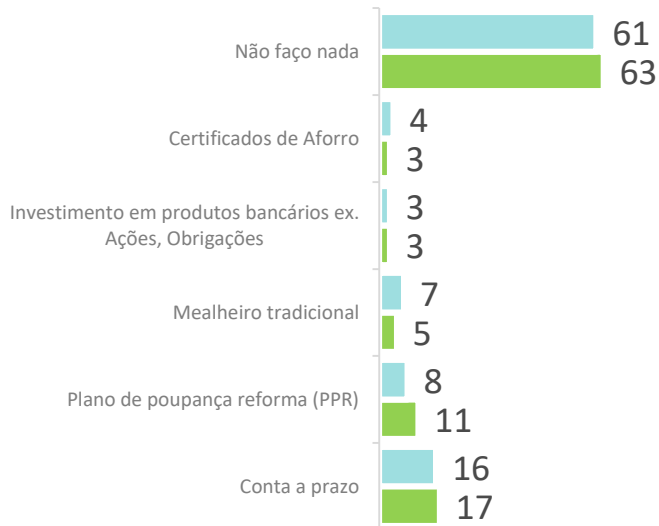
50% utilizam cupões/cartões de desconto. Comparando com 2019, também há mais portugueses que optam por tomar o pequeno almoço mais vezes em casa (46% face a 19% em 2019); que escolhem levar o almoço para o trabalho (33% face a 18% em 2019); e que optam por transportes públicos (19% face a 8% em 2019).

Os portugueses que estão mais atentos às promoções encontram-se entre os 45 e 54 anos (90%) e entre os 55 e os 64 anos (87%). Os mais jovens são os que optam mais pelos transportes públicos (29%).



37% DOS PORTUGUESES PREPARAM A REFORMA

Como faz ou fez para preparar a sua reforma?



37% dos portugueses preparam a reforma – uma descida de 2% face a 2019. O método mais usado continua a ser o depósito numa conta a prazo (17% vs 16% em 2019).

11% dos portugueses recorrem a Planos de Poupança Reforma, 5% ao mealheiro tradicional (uma descida de 2% face a 2019) e 3% aos investimentos em produtos bancários como ações.

Observa-se ainda uma subida na percentagem de portugueses que nada fazem para preparar a sua reforma – 63% em 2020 contra 61% em 2019.



ANEXO METODOLOGIA



20
anos

O Observador
Cetelem

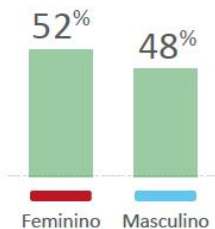
BNP PARIBAS
PERSONAL FINANCE

METODOLOGIA

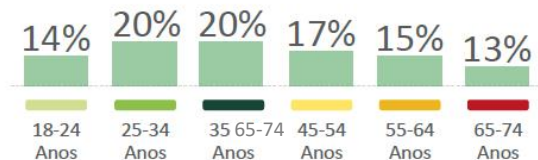
PERFIL AMOSTRA

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

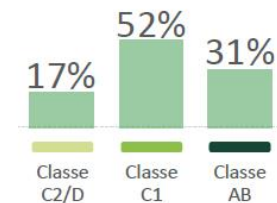
Género



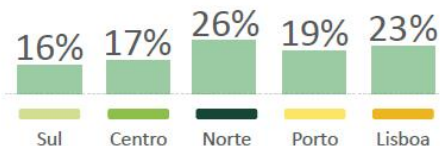
Idade



Classe Social



Região



Target:

Indivíduos de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos, residentes em Portugal Continental.

Metodologia e Amostra:

Realização de 1000 entrevistas telefónicas (CATI).

- Erro máximo de +3.1 para um intervalo de confiança de 95%

A amostra é representativa da população residente em Portugal Continental de acordo com os dados do Censos do INE e, estratificada por: Distrito; Sexo; Idade

A informação foi recolhida por intermédio de um questionário estruturado de perguntas fechadas, com a duração máxima de 15 minutos. O trabalho de Campo decorreu de 9 a 16 de Setembro de 2020.

